



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-
GRANDENSE
CÂMPUS SAPUCAIA DO SUL

Comentado [MRD1]: Escrita adotada pelo IF a partir de 2016 tanto para o singular quanto para o plural

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE
SISTEMAS

Início: 2020/02

Sumário

1 – DENOMINAÇÃO	4
2 – VIGÊNCIA	4
3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	4
3.1 - Apresentação	4
3.2 - Justificativa	4
3.3 - Objetivos	5
4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO	5
5 – REGIME DE MATRÍCULA	5
6 – DURAÇÃO	5
7 – TÍTULO	6
8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO	7
8.1 - Perfil profissional	7
8.1.1 - Competências profissionais	7
8.2 - Campo de atuação	7
9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	7
9.1 - Princípios metodológicos	7
9.2 - Prática profissional	8
9.2.1 - Estágio profissional supervisionado	9
9.2.2 - Estágio não obrigatório	10
9.3 - Atividades Complementares	10
9.4 - Trabalho de Conclusão de Curso	11
9.5 - Matriz curricular	11
9.6 - Matriz de disciplinas eletivas (quando houver)	12
9.7 - Matriz de disciplinas optativas (quando houver)	12
9.8 - Matriz de pré-requisitos (quando houver)	12
9.9 - Matriz de disciplinas equivalentes (quando houver)	13
9.10 - Matriz de componentes curriculares a distância (quando houver)	14
9.11 - Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia	14
9.11.1 - Primeiro período letivo	14
9.11.2 - Segundo período letivo	15
9.11.3 - Terceiro período letivo	15
9.12 - Flexibilidade curricular	15
9.13 - Política de formação integral do estudante	16

9.14 - Políticas de apoio ao estudante	16
9.15 - Formas de implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão	17
10 - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES	17
11 – PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	18
11.1 - Avaliação da aprendizagem dos estudantes	18
11.2 - Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso	19
12 – FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO	20
13 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	20
13.1 - Pessoal docente e supervisão pedagógica	20
13.2 - Pessoal técnico-administrativo	21
14 – INFRAESTRUTURA	21
14.1 – Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes	21
14.2 – Infraestrutura de Acessibilidade	22
14.3 – Infraestrutura de laboratórios específicos à Área do Curso	22

1 – DENOMINAÇÃO

Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, do eixo tecnológico Informação e Comunicação.

2 – VIGÊNCIA

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas passará a vigor a partir de 2020/02.

Durante a sua vigência, este projeto será avaliado com periodicidade anual pela instância colegiada, sob a mediação do Coordenador de Curso, com vistas à ratificação e/ou à remodelação deste.

3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

3.1 - Apresentação

O presente projeto pedagógico é destinado à formação em nível superior de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas por meio do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, na modalidade presencial.

Os Cursos Superiores de Tecnologia têm como objetivo formar profissionais aptos a atuar em um eixo tecnológico específico. A oferta de cursos tecnológicos superiores reflete necessidades correntes e regionais da sociedade. Os cursos tecnológicos beneficiam a sociedade de múltiplas formas. Uma delas está relacionada ao objetivo explícito de tais cursos, gerar mão de obra qualificada, em consonância com as necessidades do mercado, pronta para o mercado. Outra forma de benefício é o oferecimento de grande diversidade de cursos, com demanda de mercado, em todas as regiões do Brasil. Isso garante inserção de novos profissionais no mercado, que, de forma indireta, beneficia a sociedade por garantir inserção em empregos especializados.

A crescente demanda por profissionais qualificados na área de Computação, apontou para a necessidade da verticalização no campus Sapucaia do Sul, considerando a existência do curso técnico integrado em Informática, bem como a relevância formativa da área. A trajetória construtiva do Projeto Pedagógico do presente Curso buscou refletir em nível acadêmico as necessidades do mundo do trabalho, no que tange à área da Computação, procurando abordar as áreas da tecnologia da informação na perspectiva de proporcionar processos de construção de conhecimentos que promovam a interoperabilidade entre suas diversas áreas. O desenvolvimento do curso terá como foco articulador os processos de construção do conhecimento integrando atividades em laboratórios, experimentando e simulando situações da realidade, como forma de aproximar o estudante o máximo possível do mundo de trabalho, bem como criar situações pedagógicas promotoras de aprendizagens

significativas. Nessa perspectiva, serão incentivadas atividades de pesquisa que atendam à realidade regional e nacional, além de promover uma permanente e prioritária integração entre empresa e escola, por meio de convênios que permitam o aprofundamento prático do aluno. A proposta do currículo pretende preparar e posicionar o estudante na área, como um profissional diferenciado, cujas características principais são: competência e habilidade no desempenho de suas atividades, e a capacidade de adaptar-se e resolver situações adversas, gerando assim o processo de aprender a aprender todos os dias e, assim, formar cidadãos críticos e solidários, comprometidos com um projeto de sociedade mais justa, tornando-os capazes de atender às demandas do mundo do trabalho na área de Computação.

O Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL) tem uma trajetória histórica de quase um século. Esse itinerário começou a ser percorrido no início do século XX, por meio de ações da diretoria da Bibliotheca Pública Pelotense, que sediou em 07 de julho de 1917 - data do aniversário da cidade de Pelotas - a assembleia de fundação da Escola de Artes e Ofícios. No ano de 1940, ocorre a extinção desta escola, devido à construção das instalações da Escola Técnica de Pelotas (ETP), efetivada por Decreto Presidencial no ano de 1942. Em 1959, a ETP passa a ser uma autarquia federal e, em 1965, passa a ser denominada Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL). Em 1999, ocorre a transformação da ETFPEL em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS), o que possibilitou a oferta de seus primeiros cursos superiores de graduação e pós-graduação, abrindo espaço para projetos de pesquisa e convênios, com foco nos avanços tecnológicos. Em 2008, ocorre a transformação do CEFET-RS em Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) que, atualmente, possui câmpus nas cidades de Pelotas, Sapucaia do Sul, Charqueadas, Passo Fundo, Camaquã, Venâncio Aires, Bagé, Santana do Livramento, Lajeado, Gravataí, Jaguarão, Sapiranga e Novo Hamburgo. Esta Instituição de Ensino, na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento da região ???, propõe um Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Comentado [MRD2]: Da 'região metropolitana'?

Os procedimentos didático-pedagógicos e administrativos que consubstanciam este projeto de Curso são regidos pela Organização Didática do IF Sul.

3.2 - Justificativa

O Câmpus Sapucaia do Sul está localizado entre os polos tecnológicos de Porto Alegre e de São Leopoldo, sendo os dois maiores polos tecnológicos do Rio Grande do Sul e entre os principais do Brasil. De acordo com a avaliação de Cursos de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do ENADE 2018, existem no Rio Grande do Sul 41 cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Embora o

Comentado [MRD3]: Sugestão de reescrita:
O Câmpus Sapucaia do Sul está localizado entre os dois maiores polos tecnológicos do Rio Grande do Sul: o de Porto Alegre e o de São Leopoldo, e entre os principais do Brasil

quantitativo de cursos seja expressivo, esses cursos não conseguem suprir a demanda de profissionais. De acordo com a Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (ANPEI)¹, o Brasil pode deixar de arrecadar R\$ 115 bilhões em receitas, em 2020, por causa da falta de profissionais na área de Computação, e o Brasil tem hoje cerca de 460 mil vagas de emprego abertas e não preenchidas por carência de pessoal com qualificação adequada².

Comentado [MRD4]: Expressão coloquial. Substituir por devido à

Nesse sentido, o Plano Nacional de Educação (PNE), apresenta como meta elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população entre 18 e 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público. Além disso, o PNE aponta como meta elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores. Dessa forma, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do câmpus Sapucaia do Sul contribui para que o Brasil possa atingir essas metas. Além disso, o curso visando aumentando a oferta de profissionais qualificados na área de Computação, contribuindo com os arranjos produtivos locais e para o desenvolvimento da região.

Comentado [MRD5]: Foram retiradas vírgulas neste período

Comentado [MRD6]: Também é meta do PNE elevar...

Comentado [MRD7]: Retirar ponto, colocar vírgula e seguir no mesmo período.

Comentado [MRD8]: Há muitas vezes o verbo visar. Sugiro trocar por intencionar, intentar, objetivar....

3.3 - Objetivos

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas tem como objetivo geral a formação integral, proporcionando ao aluno uma formação tecnológica na área da Computação que o permita atuar no planejamento, análise, especificação, teste, desenvolvimento, avaliação e implantação de sistemas, utilizando tecnologias emergentes na resolução de problemas, visando a suprir a necessidade do mundo do trabalho, bem como atuar de forma crítica, inovadora, empreendedora e ética frente aos desafios da sociedade.

Os objetivos específicos do curso são:

- propiciar a reflexão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e utilização de novas tecnologias;
- proporcionar uma formação sólida, humanística e abrangente de profissionais, com base nas áreas de computação, enfatizando aspectos científicos, tecnológicos, éticos ambientais e sociais;

Comentado [MRD9]: Os itens a seguir com letra minúscula, ou seja, a inicial dos verbos dos objetivos com letra minúscula

¹ <http://anpei.org.br/anpeinews/brasil-pode-perder-r-115-bilhoes-por-falta-de-profissionais-de-ti-2/>

² <https://itmidia.com/brasil-tem-460-mil-vagas-em-ti-abertas-mas-faltam-profissionais-qualificados/>

- incentivar a integração entre o meio acadêmico e os demais atores da sociedade;
- formar profissionais que possam atender os arranjos produtivos locais em termos de formação de recursos humanos na área de Desenvolvimento de Sistemas;
- incentivar o espírito científico do estudante, por meio da pesquisa, extensão, produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- fomentar e preparar o estudante para continuar sua formação acadêmica, inclusive em nível de pós-graduação;
- incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços.

Comentado [MRD10]: Rever a escrita, por favor! Incentiva o estudante por meio... e incentiva também a inovação...? Ou o incentivo também é por meio da inovação...?

Comentado [MRD11]: Por favor, usar um verbo apenas como os demais itens

4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, os candidatos deverão ter concluído o ensino médio ou equivalente.

O processo seletivo para ingresso no Curso dar-se-á exclusivamente pelo Sistema de Seleção Unificada – SISU/MEC.

5 – REGIME DE MATRÍCULA

Regime do Curso	Semestral
Regime de Matrícula	Disciplina
Regime de Ingresso	Semestral
Turno de Oferta	Tarde e Noite
Número de vagas	30

6 – DURAÇÃO

Comentado [MRD12]: A função da carga total de horas deixou para vocês, Leonardo e Mario

Duração do Curso	3 anos
Prazo máximo de integralização	6 anos
Carga horária em disciplinas obrigatórias	1740 h

Carga horária em disciplinas eletivas (<u>conforme opção</u> do Curso, correspondendo ao conjunto de disciplinas escolhidas pelo estudante dentre um rol de disciplinas ofertadas pelo Curso, integrando a CH total mínima estabelecida pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia)	180 h
Estágio Profissional Supervisionado (<u>conforme opção</u> do Curso, com carga horária adicionada à CH total mínima estabelecida pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia)	0 h
Atividades Complementares (<u>obrigatório</u> , integrando a CH total mínima estabelecida pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, não excedendo 20% da CH total mínima do Curso)	210 h
Trabalho de Conclusão de Curso (<u>conforme opção</u> do Curso, com carga horária adicionada à CH total mínima estabelecida pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia)	60 h
Carga horária total mínima do Curso (CH disciplinas obrigatórias + CH disciplinas eletivas + CH atividades complementares)	2130 h
Carga horária total do Curso (CH disciplinas obrigatórias + CH disciplinas eletivas + CH estágio profissional supervisionado + CH atividades complementares + CH trabalho de conclusão de curso)	2190 h
Optativas (<u>conforme opção</u> do Curso, correspondendo ao conjunto de disciplinas escolhidas pelo estudante dentre um rol de disciplinas ofertadas pelo Curso para além da carga horária mínima do Curso)	0 h

7 – TÍTULO

Após a integralização da carga horária total do Curso, incluindo atividades complementares, além do estágio profissional supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso, o estudante receberá o diploma de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO

8.1 - Perfil profissional

O perfil profissional do egresso do Curso contempla o domínio de trabalho em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade, realizando suas atividades profissionais de forma ética, atendendo às normas técnicas e de segurança.

Na atuação deste profissional, destacam-se as seguintes atividades:

- analisa, projeta, desenvolve, testa, implanta e mantém sistemas computacionais de informação.

- avalia, seleciona, especifica e utiliza metodologias, tecnologias e ferramentas da Engenharia de Software, linguagens de programação e bancos de dados.
- coordena equipes de produção de softwares.
- vistoria, realiza perícia, avalia, emite laudo e parecer técnico em sua área de formação.

8.1.1 - Competências profissionais

A proposta pedagógica do Curso estrutura-se para que o estudante venha a consolidar, ao longo de sua formação, as capacidades de:

- I. fazer escolhas éticas, responsabilizando-se por suas consequências;
- II. ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;
- III. compreender as linguagens como veículos de comunicação e expressão, respeitando as diferentes manifestações étnico-culturais e a variação linguística;
- IV. interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito;
- V. formular e articular argumentos consistentes em situações sociocomunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão;
- VI. organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;
- VII. planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos;
- VIII. buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;
- IX. trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade;
- X. promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos.
- XI. interpretar e elaborar documentos, gráficos, tabelas e diagramas;
- XII. analisar, projetar, documentar, implementar, testar, implantar e manter sistemas computacionais;
- XIII. gerenciar projetos de software;
- XIV. identificar, analisar e modelar processos de negócio, possibilitando ações empreendedoras;
- XV. definir, modelar, implementar, adequar e melhorar processos de desenvolvimento de software;
- XVI. gerenciar configurações do projeto de software;

XVII. promover a qualidade do processo de desenvolvimento e do produto de software;

XVIII. elaborar e manter a documentação pertinente ao processo de software;

XIX. avaliar, selecionar e utilizar ferramentas, metodologias e tecnologias adequadas ao problema e ao contexto para a produção de sistemas computacionais;

XX. desenvolver programas de computador empregando linguagens de programação e raciocínio lógico;

XXI. projetar o armazenamento e o tratamento dos dados, e realizar sua implementação;

XXII. especificar e gerenciar requisitos de software e o projeto de interfaces.

8.2 - Campo de atuação

O egresso do Curso estará apto a atuar em empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assistência técnica e consultoria, empresas de tecnologia, empresas em geral (indústria, comércio e serviços), organizações não-governamentais, órgãos públicos, institutos e centros de pesquisa, instituições de ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 - Princípios metodológicos

Em conformidade com os parâmetros pedagógicos e legais para a oferta da Educação Profissional Tecnológica, o processo de ensino-aprendizagem privilegiado pelo Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas contempla estratégias problematizadoras, tratando os conceitos da área técnica específica e demais saberes atrelados à formação geral do estudante, de forma contextualizada e interdisciplinar, vinculando-os permanentemente às suas dimensões do trabalho em seus cenários profissionais.

As metodologias adotadas conjugam-se, portanto, à formação de habilidades e competências, atendendo à vocação do IF Sul-rio-grandense, no que tange ao seu compromisso com a formação de sujeitos aptos a exercerem sua cidadania, bem como à identidade desejável aos cursos superiores de tecnologia, profundamente comprometidos com a inclusão social, através da inserção qualificada dos egressos no mundo de trabalho.

A metodologia do trabalho pedagógico será diversificada, variando de acordo com as necessidades educacionais dos estudantes, com o perfil das turmas e com as especificidades das disciplinas. Entre as estratégias metodológicas está previsto o

Comentado [MRD13]: Penso ser melhor utilizar “processo de ensino e de aprendizagem

Comentado [MRD14]: Melhor não utilizar através. Substituir e utilizar “por meio”, “por intermédio”

desenvolvimento de aulas práticas em laboratório, projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada. Além disso, prevê-se a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação, tais como: gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, robótica, redes sociais, fóruns eletrônicos, *blogs*, *chats*, videoconferência, *softwares* e suportes eletrônicos.

O curso será formado por cinco eixos de estímulo à formação do estudante:

- Eixo de formação básica: **composto** pelas habilidades e competências relacionadas a uma formação de cunho científico.
- Eixo de formação tecnológica: **composto** pelas habilidades e competências relacionadas ao desenvolvimento tecnológico na área de análise e desenvolvimento de sistemas.
- Eixo de formação em Gestão: **composto** pelas habilidades e competências relacionadas a uma formação na área de gestão e negócios.
- Eixo de formação humanística: **composto** pelas habilidades e competências relacionadas a uma formação crítica sobre os diferentes aspectos da sociedade.
- Eixo de formação no impacto e transformação social: **composto** pelas habilidades e competências que atuam diretamente nas necessidades da sociedade. Este eixo explora a curricularização da extensão, ou seja, propicia ao estudante colaborar diretamente com o desenvolvimento da sociedade.
- Eixo de formação transversal: **permite** ao estudante escolher diferentes habilidades e competências para complementar o seu caminho formativo.

Para facilitar a visualização dos eixos de estímulo à formação na grade curricular do curso, cada eixo foi relacionado a uma cor e a um símbolo, como representado na Figura 1.

Comentado [MRD15]: Creio que aqui seja masculino visto que se refere ao eixo. Procede?

Comentado [MRD16]: Parece-me que falta uma certa uniformidade aqui entre os itens. Em todos por é "composto". O "permite" neste item deixa o trecho sem paralelismo



Figura 1. Caracterização visual dos eixos de estímulo à formação

Além das disciplinas do eixo de estímulo à formação transversal, a flexibilização curricular tem o objetivo de fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, objetivando o crescimento da autonomia intelectual, a articulação e mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, para colocá-los em prática e dar respostas originais e criativas ao pensar os novos desafios profissionais e tecnológicos. Também será possível agregar ao currículo do aluno, como forma de estudos integradores do processo formativo do aluno, atividades que permitam o aperfeiçoamento profissional, realizadas ao longo do curso tais como: projetos e programas de pesquisa, atividades em programas e projetos de extensão, participação em eventos técnico-científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, jornadas, visitas técnicas e outros da mesma natureza), aproveitamento em disciplinas que não integram o currículo do curso e/ou disciplinas de outros cursos; participação em cursos, apresentação de trabalhos em eventos científicos. A flexibilização curricular também compreende a utilização das tecnologias de informação e comunicação para ampliar as estratégias de ensino e aprendizagem e novos meios de comunicação entre docentes e discentes promovendo o desenvolvimento de habilidades, potencialidades e autonomia na aprendizagem.

Comentado [MRD17]: Não caberia um "e" aqui?

O curso proporciona uma formação humanística, além do respectivo eixo de estímulo à formação, através de atividades contempladas no calendário acadêmico, como a Semana dos Povos Indígenas, o Fórum da Consciência Negra e outras atividades promovidas pelos diferentes núcleos do Instituto, como o Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGED), Núcleo de Gestão Ambiental Integrada (NUGAI), Núcleo de

Comentado [MRD18]: Sugiro a troca "por meio", "por intermédio"

Apoio as Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

A problematização sobre o conhecimento nas diferentes disciplinas ocorre no desenvolvimento das aulas e dos projetos ao longo dos períodos letivos. A pesquisa é uma abordagem metodológica que integra o desenvolvimento das aulas. Nesse sentido, ganham destaque as estratégias educacionais que privilegiam:

- relação entre teoria e prática;
- ética, responsabilidade social, democracia e cidadania;
- integração com a realidade social e econômica da região;
- meio ambiente;
- sociodiversidade e multiculturalismo;
- a pesquisa como um princípio de ensino e aprendizagem;
- integração e articulação dos conhecimentos em diferentes áreas;
- interdisciplinaridade nas práticas educativas;
- elaboração de projetos articulando saberes e competências;
- valorização do conhecimento anterior dos alunos;
- problematização, contextualização e sistematização do conhecimento.

Comentado [MRD19]: Todos os itens devem estar em minúsculo, pois esses elementos constituem a enumeração que vêm depois de dois pontos

Comentado [MRD20]: Leonardo e Mario, ver se isso é contemplado no decorrer do PPC, de que forma? Pós leitura do documento, penso que sim!

9.2 - Prática profissional

Com a finalidade de garantir o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem, o Curso privilegia metodologias problematizadoras, que tomam como objetos de estudo os fatos e fenômenos do contexto educacional da área de atuação técnica, procurando situá-los, ainda, nos espaços profissionais específicos em que os estudantes atuam.

Nesse sentido, a prática profissional figura tanto como propósito formativo, quanto como princípio metodológico, reforçando, ao longo das vivências curriculares, a articulação entre os fundamentos teórico-conceituais e as vivências profissionais.

Esta concepção curricular é objetivada na opção por metodologias que colocam os variados saberes específicos a serviços da reflexão e ressignificação das rotinas e contextos profissionais, atribuindo ao trabalho o status de principal princípio educativo, figurando, portanto, como eixo articulador de todas as experiências formativas.

Ao privilegiar o trabalho como princípio educativo, a proposta formativa do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas assume o compromisso com a dimensão da prática profissional intrínseca às abordagens conceituais, atribuindo-lhe o caráter de transversalidade.

Com a finalidade de garantir o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem, o Curso privilegia metodologias

problematizadoras, que tomam como objetos de estudo os fatos e fenômenos do contexto educacional da área de atuação, procurando situá-los, ainda, nos espaços profissionais específicos em que os estudantes atuam. Nesse sentido, a prática profissional figura tanto como propósito formativo, quanto como princípio metodológico, reforçando, ao longo das vivências curriculares, a articulação entre os fundamentos teórico-conceituais e as vivências profissionais.

Em consonância com esses princípios, a prática profissional no Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas traduz-se curricularmente por meio de ações práticas que visam ao empreendedorismo, à inovação e à gestão no contexto do desenvolvimento de sistemas informatizados, abrangendo as fases de concepção, desenvolvimento, verificação, validação, testes, implantação, operação e manutenção de softwares. Para tanto, o eixo de estímulo à formação de impacto e transformação social propicia a curricularização da prática profissional no curso, através de uma ação de extensão, na qual será definido um ou mais estabelecimentos da região (por exemplo, ONGs e pequenas empresas familiares) onde um sistema computacional dificilmente integraria essa instituição, em virtude do alto custo de desenvolver um sistema para essa finalidade. Na disciplina de Computação e Sociedade I, os estudantes farão uma análise dos processos de negócio da instituição. Na disciplina de Computação e Sociedade II, os estudantes irão propor um sistema computacional que possa auxiliar nesses processos. Em seguida, na disciplina de Computação e Sociedade III, os estudantes irão projetar esse sistema. Consequentemente, na disciplina de Computação e Sociedade IV, os estudantes irão implementar esse sistema. Na disciplina de Computação e Sociedade V, esse sistema será implantado gratuitamente na instituição, ou seja, além da instalação do sistema, os estudantes realizarão treinamentos com as pessoas envolvidas com a instituição. Por fim, na disciplina de Qualidade de Sistemas Computacionais, os estudantes proverão gratuitamente um serviço de manutenção do software para a instituição selecionada.

9.2.1 - Estágio profissional supervisionado

Conforme a descrição da Organização Didática e do Regulamento de Estágio do IFSul, o estágio caracteriza-se como atividade integradora do processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se como interface entre a vida escolar e a vida profissional dos estudantes. Nessa perspectiva, transcende o nível do treinamento profissional, constituindo-se como ato acadêmico intencionalmente planejado, tendo como foco a reflexão positiva e reconstrutiva dos variados saberes profissionais.

Considerando a natureza tecnológica e o perfil profissional projetado, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas não oferta Estágio

Comentado [MRD21]: Esta parte em azul repete (a mesma escrita) os dois primeiros parágrafos deste item. Rever, por favor!

Comentado [MRD22]: “Visar” no sentido de “ter em vista, sendo sinônimo de pretender, tencionar, intentar,...é um verbo transitivo indireto, estabelecendo regência com o uso da preposição “a”

Comentado [MRD23]: Sugiro a troca “por meio”, “por intermédio”

Profissional Supervisionado, assegurando, no entanto, a prática profissional intrínseca ao currículo desenvolvida nos ambientes de aprendizagem.

9.2.2 - Estágio não obrigatório

No Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas prevê-se a oferta de estágio não-obrigatório, em caráter opcional e acrescido à carga horária obrigatória, assegurando ao estudante a possibilidade de trilhar itinerários formativos particularizados, conforme seus interesses e possibilidades.

A modalidade de realização de estágios não obrigatórios encontra-se normatizada no regulamento de estágio do IFSul. Desta forma, a realização de estágios não obrigatórios está contemplada como uma das possíveis atividades complementares a serem desenvolvidas pelos estudantes.

9.3 - Atividades Complementares

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas prevê o aproveitamento de experiências extracurriculares como Atividades Complementares com o objetivo de fomentar o contato do aluno com o mundo do trabalho, assim como adquirir experiências **através por intermédio** de práticas de pesquisa e extensão e aprimorar seus conhecimentos com cursos que complementam a formação tecnológica proposta pelo curso.

As Atividades Complementares, como modalidades de enriquecimento da qualificação acadêmica e profissional dos estudantes, objetivam promover a flexibilização curricular, permitindo a articulação entre teoria e prática e estimular a educação continuada dos egressos do Curso, conforme estabelecido na organização didática do IFSul.

Cumprindo com a função de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, as Atividades Complementares devem ser cumpridas pelo estudante desde o seu ingresso no Curso, totalizando a carga horária estabelecida na matriz curricular, em conformidade com o perfil de formação previsto no Projeto Pedagógico de Curso.

A modalidade operacional adotada para a oferta de Atividades Complementares no Curso encontra-se descrita no Regulamento de Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Anexo I).

9.4 - Trabalho de Conclusão de Curso

Considerando a natureza da área profissional e a concepção curricular do curso, prevê-se a realização de Trabalho de Conclusão de **C**urso no formato de

monografia como forma de favorecer os seguintes princípios educativos como: o Trabalho de Conclusão visa à consolidação dos conhecimentos construídos ao longo do curso em um trabalho de pesquisa aplicada e/ou de natureza projetual, com articulação entre teoria e prática. O projeto deve envolver um estudo de caso, fundamentado em uma situação real de oportunidade de mercado ou aplicação em uma organização. A base são os conhecimentos que envolvem as áreas de análise, projeto e desenvolvimento de sistemas de informação.

Comentado [MRD24]: Mantive este parágrafo na mesma linha, visto que não havia elementos enumerativos, separados por ponto e vírgula. Questão estrutural

Para assegurar a consolidação dos referidos princípios, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será realizado de acordo com as diretrizes institucionais descritas na Organização Didática e com organização operacional prevista no Regulamento de Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Anexo II).

9.5 - Matriz curricular

9.5.1 – Matriz Curricular Com Eixos de Estímulo à Formação

Comentado [LB25]: Não terá pré-requisitos? Se tiver tem que aparecer o fluxo formativo e quais são as disciplinas que são pré-requisitos.

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre
Princípios do Pensamento Computacional	Matemática Vetorial e Matricial		Ciência e Análise de Dados	Seminários de TCC I	Seminários de TCC II
Fundamentos de Matemática Discreta	Leitura e Produção Textual		Metodologia Científica		
Computação Aplicada à Solução de Problemas	Fundamentos de Sistemas de Banco de Dados	Tópicos avançados em Sistemas de Banco de Dados	Fundamentos de Engenharia de Sistemas Computacionais	Projeto de Sistemas Computacionais	Qualidade de Sistemas Computacionais
Introdução à Infraestrutura Computacional	Desenvolvimento de Interfaces I	Desenvolvimento de Interfaces II	Desenvolvimento de Sistemas Computacionais	Desenvolvimento de aplicações para Dispositivos Móveis	Tecnologias Disruptivas
	Programação Orientada a Objetos	Fundamentos de Desenvolvimento de Sistemas Computacionais	Fundamentos de Segurança de Sistemas Computacionais	Tópicos Avançados em Segurança de Sistemas Computacionais	
	Infraestrutura Computacional	Estruturas de Dados			
Relações Interpessoais e Interorganizacionais		Economia	Gestão Econômico-Financeira	Gestão de Projetos	Empreendedorismo e Inovação
					Sistemas de Gestão Ambiental
Cidadania, Diversidade e Relações Raciais	Introdução à Ética		Ciência, Sociedade e Tecnologia		Territorializações Tecnológicas no Século XXI
Computação e Sociedade I	Computação e Sociedade II	Computação e Sociedade III	Computação e Sociedade IV	Computação e Sociedade V	
		Eletivas	Eletivas	Eletivas	Eletivas

9.5.2 – Matriz Curricular Detalhada

Vide Matrizes

9.6 - Matriz de disciplinas eletivas

Vide Matrizes

9.7 - Matriz de disciplinas optativas (quando houver)

Vide Matrizes

9.8 - Matriz de pré-requisitos

Vide Matrizes

9.9 - Matriz de disciplinas equivalentes (quando houver)

Não se aplica.

9.10 - Matriz de componentes curriculares a distância (quando houver)

Não se aplica.

9.11 - Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia

Vide Programas.

9.12 - Flexibilidade curricular

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas implementa o princípio da flexibilização preconizado na legislação regulatória da Educação Superior, concebendo o currículo como uma trama de experiências formativas intra e **extrainstitucionais** que compõem itinerários diversificados e particularizados de formação. Nesta perspectiva, são previstas experiências de aprendizagem que transcendem os trajetos curriculares previstos na matriz curricular. A exemplo disso, estimula-se o envolvimento do estudante em projetos de ensino, pesquisa e extensão, participação em eventos, estágios não obrigatórios, tutorias acadêmicas, dentre outras experiências potencializadoras das habilidades científicas e da sensibilidade às questões sociais.

Por meio destas atividades, promove-se o permanente envolvimento dos discentes com as questões contemporâneas que anseiam pela problematização escolar, com vistas à qualificação da formação cultural e técnico-científica do estudante. Para além dessas diversas estratégias de flexibilização, também a articulação permanente entre teoria e prática e entre diferentes campos do saber no âmbito das metodologias **educacionais** constitui-se importante modalidade de flexibilização curricular, uma vez que incorpora ao programa curricular previamente delimitado a dimensão do inusitado, típica dos contextos científicos, culturais e profissionais em permanente mudança.

9.13 - Política de formação integral do estudante

O Curso tem como intenção formar sujeitos capazes de exercer com competência sua condição de cidadão construtor de saberes significativos para si e para

Comentado [MRD26]: Apenas em dois casos se usa o hífen como prefixo "extra":
a) quando o elemento seguinte se inicia pela mesma vogal que termina o prefixo: *extra-alcance, extra-amazônico, extra-atmosférico*;
b) quando o elemento seguinte se inicia por h: *extra-hispânico, extra-hospitalar, extra-humano*.

Comentado [MRD27]: Retirada a vírgula aqui

a sociedade. Nesse sentido, faz-se necessária uma compreensão de que o conhecimento não se dá de forma fragmentada, e sim no entrelaçamento entre as diferentes ciências. Diante desta compreensão, a organização curricular do curso assumirá uma **postura interdisciplinar**, possibilitando, assim, que os elementos constitutivos da formação plena do estudante sejam partes integrantes do currículo de todas as disciplinas.

Comentado [MRD28]: Leonardo e Mario, ver como isso vai se dar. Pós leitura, creio que foi explicado!

A ética e o estímulo à capacidade de trabalho de forma autônoma e empreendedora são princípios norteadores da formação integral do estudante, trabalhadas em todas as disciplinas do curso, tanto a partir da postura do professor, quanto pela exigência em relação à postura do estudante, buscando sua inserção no mundo do trabalho de forma crítica e comprometido com a sociedade. O raciocínio lógico é outro princípio norteador trabalhado principalmente nas disciplinas exatas do curso, **através por meio** de situações problemas, desafios e cálculos matemáticos. Ainda, a capacidade de trabalhar em equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade são abordadas em todas as disciplinas do curso, através de atividades em grupo. A instituição também possui a constituição e a ação de núcleos que propõem a abordagem de temáticas como ética, meio ambiente, inclusão social, reconhecimento da diversidade étnico-cultural e afirmação das etnias socialmente subjugadas, observando-se os preceitos dos referenciais legais e infralegais vigentes. Por fim, a integração com o mundo do trabalho e a sociedade são princípios norteadores trabalhados em todas as disciplinas do curso, bem como **através** de atividades de campo, palestras e seminários realizados dentro e fora do **câmpus**.

Comentado [MRD29]: Escrita adotada pelo IF a partir de 2016 tanto para o singular quanto para o plural

Para tal, a interdisciplinaridade ocorre diretamente desde o início do curso. O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Análise Desenvolvimento e Sistemas organiza-se por meio de uma abordagem interdisciplinar **visando** **objetivando** o diálogo entre áreas com saberes diferentes. A interdisciplinaridade pressupõe que o conhecimento seja trabalhado **através** das relações e inter-relações entre os diversos campos de saberes. Essa proposta se efetiva **através** da relação dinâmica entre conteúdos de duas ou mais disciplinas rompendo com a fragmentação do conhecimento.

Comentado [MRD30]: Há muito "visar"! Sugestão: objetivando, tendo como objetivo

Na análise de Frigotto & Araújo (2018)³, a interdisciplinaridade impõe-se pela própria forma de o homem produzir-se como ser social, sujeito e objeto do conhecimento. Uma proposta interdisciplinar funda-se no caráter dialético da realidade social, pautada pelo princípio dos conflitos e das contradições, movimentos complexos

Comentado [MRD31]: Há muitas vezes a palavra "através", jogar usando sinônimos, como "por intermédio", "por meio", "mediante".

³ FRIGOTTO, Gaudêncio & ARAÚJO, Ronaldo. Práticas pedagógicas e ensino integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia Relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: LPP/UERJ, 2018.

pelos quais a realidade pode ser percebida como una e diversa ao mesmo tempo, algo que nos impõe delimitar os objetos de estudo demarcando seus campos sem, contudo, fragmentá-los. Significa que, embora delimitado o problema a ser estudado, não podemos abandonar as múltiplas determinações e mediações históricas que o constituem.

Uma proposta educativa interdisciplinar é marcada por uma visão geral da formação num sentido progressista e libertador. A integração constitui-se em um dos fundamentos do currículo, tanto do ponto de vista da interdisciplinaridade e da unidade teoria-prática, quanto do trabalho coletivo. Pretende-se como resultado da adoção de uma abordagem interdisciplinar e da interlocução entre teoria e prática, alcançar a produção de novos conhecimentos e de novas possibilidades de entendimento do fenômeno educativo, o que poderá constituir-se na transdisciplinaridade como encaminhamento. No primeiro semestre, as disciplinas de "Cidadania, Diversidade e Relações Raciais" e "Computação e Sociedade I" dialogam em uma atividade conjunta, ~~onde~~ **em que** os estudantes realizam uma coleta de dados sobre uma empresa da região, para fins de compreensão dos processos de negócio da empresa (assunto relacionado à Computação e Sociedade I) e também analisam as questões sociais que envolvem essa empresa (assunto relacionado à Cidadania, Diversidade e Relações raciais). No segundo semestre, as disciplinas de "Programação Orientada a Objetos" e "Fundamentos de Sistemas de Banco de Dados" dialogam ~~através~~ **por meio** da elaboração de um projeto integrador, ~~onde~~ **no qual** o aluno aplica os conhecimentos das duas disciplinas no desenvolvimento de um sistema computacional que se comunica com um sistema gerenciador de banco de dados. No quarto semestre, as disciplinas de "Metodologia Científica" e "Ciência, Sociedade e Tecnologia" dialogam na elaboração de um projeto de pesquisa, envolvendo os assuntos abordados em ambas disciplinas.

A transdisciplinaridade também pode ser visualizada de forma direta no curso. Um ensino transdisciplinar não se restringe à possibilidade de haver diálogo entre duas ou mais disciplinas, ~~pois~~ ultrapassa sua dimensão. Faz com que o tema pesquisado passe pelas disciplinas, porém sem ter como objetivo final o conhecimento específico dessa mesma disciplina ou a preocupação de delimitar o que é o seu objeto ou o que é de outra área inter-relacionada. A transdisciplinaridade se preocupa com a interação contínua e ininterrupta de todas as disciplinas num dado momento e lugar, pela capacidade de transitar pelos diferentes campos do saber.

Para Sousa e Pinho (2017)⁴ a transdisciplinaridade favorece um diálogo vivo, promotor de uma abertura que visa à conjunção. Assim, consolida-se como campo fértil na articulação entre os diferentes níveis de organização do conhecimento (disciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade), e em uma postura de transcendência, amplia-se para além deles. Por exemplo, cada disciplina do eixo de formação relacionada ao impacto e transformação social produz, como resultado da disciplina, um artefato computacional que servirá de base para a disciplina de “Computação e Sociedade” do semestre seguinte. Além disso, essas disciplinas são norteadoras para a integração com outras disciplinas. Por exemplo, na disciplina de “Computação e Sociedade III” é projetado um software, com base nos artefatos das disciplinas de “Computação e Sociedade” dos semestres anteriores, mas também com os conhecimentos adquiridos no projeto integrador das disciplinas de “Fundamentos de Sistemas de Banco de Dados” e “Programação Orientada a Objetos”. Já, na disciplina de “Computação e Sociedade IV” é implementado o software projetado em “Computação e Sociedade III”. Porém, para realizar a implementação do software, é necessário aplicar diretamente os conhecimentos adquiridos em diversas disciplinas, tais como “Computação Aplicada à Solução de Problemas”, “Programação Orientada a Objetos”, “Fundamentos de Sistemas de Banco de Dados”, “Tópicos avançados em Sistemas de Banco de Dados”, “Desenvolvimento de Interfaces I e II”, “Fundamentos de Desenvolvimento de Sistemas Computacionais”, “Estruturas de Dados”, “Fundamentos de Engenharia de Sistemas Computacionais”, “Fundamentos de Segurança de Sistemas Computacionais e Gestão de Projetos”. Da mesma forma, o resultado do trabalho efetivado nas disciplinas de “Seminários de TCC I e II” é fruto da instrumentalização proporcionada pelos conteúdos de todas as disciplinas anteriormente cursadas.

9.14 - Políticas de apoio ao estudante

O IFSul possui diferentes políticas que contribuem para a formação dos estudantes, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária. Estas políticas são implementadas ~~através de~~ mediante diferentes programas e projetos, quais sejam:

- Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil;
- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Programa de Monitoria;

⁴ SOUSA, Juliane; PINHO, Maria. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como fundamentos na ação pedagógica: aproximações teórico-conceituais. Lajeado: RS, Revista Signos, Lajeado, ano 38, n. 2, 2017.

- Projetos de apoio à participação em eventos;
- Programa Bolsa Permanência;
- Programa de Tutoria Acadêmica.

No âmbito do Curso, são adotadas as seguintes iniciativas:

- aulas de reforço;
- oficinas especiais para complementação de estudos;
- atendimento ao estudante, individualizado e em pequenos grupos;
- grupos de estudo de acordo com orientação pedagógica.

Além disso, é prevista no curso a oferta de certificações parciais. Quando um estudante conclui um determinado conjunto de disciplinas, ele está apto a obter as seguintes certificações: Programador Front-End, Programador Back-End, Programador Full Stack e Técnico em Desenvolvimento de Sistemas. Para obter a certificação de Programador Front-End, o estudante deverá concluir, com êxito, as disciplinas ilustradas na Figura 2.

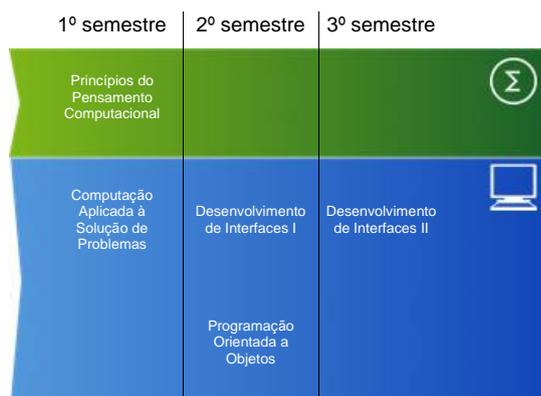


Figura 2. Certificação Intermediária: Programador Front-End.

Para obter a certificação de Programador Back-End, o estudante deverá concluir, com êxito, as disciplinas ilustradas na Figura 3.

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre
Princípios do Pensamento Computacional			
Computação Aplicada à Solução de Problemas	Fundamentos de Sistemas de Banco de Dados	Tópicos avançados em Sistemas de Banco de Dados	Desenvolvimento de Sistemas Computacionais
	Programação Orientada a Objetos	Fundamentos de Desenvolvimento de Sistemas Computacionais	Fundamentos de Segurança de Sistemas Computacionais
		Estruturas de Dados	

Figura 3. Certificação Intermediária: Programador Back-End.

Para obter a certificação de Programador Full Stack, o estudante deverá concluir, com êxito, as disciplinas ilustradas na Figura 4.

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre
Princípios do Pensamento Computacional			
Computação Aplicada à Solução de Problemas	Fundamentos de Sistemas de Banco de Dados	Tópicos avançados em Sistemas de Banco de Dados	Desenvolvimento de Sistemas Computacionais
	Desenvolvimento de Interfaces I	Desenvolvimento de Interfaces II	Fundamentos de Segurança de Sistemas Computacionais
	Programação Orientada a Objetos	Fundamentos de Desenvolvimento de Sistemas Computacionais	
		Estruturas de Dados	

Figura 4. Certificação Intermediária: Programador Full Stack

Para obter a certificação de Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, o estudante deverá concluir, com êxito, as disciplinas ilustradas na Figura 5.

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre
Princípios do Pensamento Computacional			
Fundamentos de Matemática Discreta	Leitura e Produção Textual		
Computação Aplicada à Solução de Problemas	Fundamentos de Sistemas de Banco de Dados	Tópicos avançados em Sistemas de Banco de Dados	Fundamentos de Engenharia de Sistemas Computacionais
Introdução à Infraestrutura Computacional	Desenvolvimento de Interfaces I	Desenvolvimento de Interfaces II	Desenvolvimento de Sistemas Computacionais
	Programação Orientada a Objetos	Fundamentos de Desenvolvimento de Sistemas Computacionais	Fundamentos de Segurança de Sistemas Computacionais
	Infraestrutura Computacional	Estruturas de Dados	
Relações Interpessoais e Interorganizacionais			
Cidadania, Diversidade e Relações Raciais	Introdução à Ética		Ciência, Sociedade e Tecnologia
Computação e Sociedade I	Computação e Sociedade II	Computação e Sociedade III	Computação e Sociedade IV

Figura 5. Certificação Intermediária: Técnico em Desenvolvimento de Sistemas

9.15 - Formas de implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão

Os estudantes possuem a oportunidade de participar de atividades de pesquisa e extensão ao longo de toda a sua formação, de maneira articulada com as ações de ensino. Em todas as ações, os estudantes são estimulados a participar e, também, obter o quantitativo mínimo para a sua formação nas atividades complementares. São formas de implementar as políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão:

- I - projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- II - participação em eventos técnicos científicos;
- III - atividades de monitorias;
- IV - participação em cursos de curta duração;
- V - trabalhos publicados em revistas indexadas ou não, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- VI - atividades assistenciais;

VII - atividades de estágio.

10 - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES

Em consonância com as finalidades e princípios da Educação Superior expressos na LDB nº 9.394/96, o Curso prevê a possibilidade de aproveitamento dos conhecimentos e as experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Tecnológica;
- em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os conhecimentos adquiridos em cursos de educação profissional inicial e continuada, no trabalho ou por outros meios informais, serão avaliados mediante processo próprio regido operacionalmente na Organização Didática da Instituição, visando a reconhecer o domínio de saberes e competências compatíveis com os enfoques curriculares previstos para a habilitação almejada e coerentes com o perfil de egresso definido no Projeto de Curso.

Este processo de avaliação deverá prever instrumentos de aferição teórico-práticos, os quais serão elaborados por banca examinadora, especialmente constituída para este fim.

A referida banca deverá ser constituída pela Coordenação do Curso e será composta por docentes habilitados e/ou especialistas da área pretendida e profissionais indicados pela Diretoria/Chefia de Ensino do Câmpus.

Na construção destes instrumentos, a banca deverá ter o cuidado de aferir os conhecimentos, habilidades e competências de natureza similar e com igual profundidade daqueles promovidos pelas atividades formalmente desenvolvidas ao longo do itinerário curricular do Curso.

O registro do resultado deste trabalho deverá conter todos os dados necessários para que se possa expedir com clareza e exatidão o parecer da banca. Para tanto, deverá ser montado processo individual que fará parte da pasta do estudante.

No processo deverão constar memorial descritivo especificando os tipos de avaliação utilizada (teórica e prática), parecer emitido e assinado pela banca e homologação do parecer, assinado por docente da área, indicado em portaria específica.

Os procedimentos necessários à abertura e desenvolvimento do processo de validação de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho encontram-se detalhados na Organização Didática do IFSul.

11 – PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

11.1 - Avaliação da aprendizagem dos estudantes

A avaliação no IFSul é compreendida como processo, numa perspectiva libertadora, tendo como finalidade promover o desenvolvimento pleno do educando e favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, propiciando a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos estudantes, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se pela observação, pelo desenvolvimento e pela valorização de todas as etapas de aprendizagem, estimulando o progresso do educando em sua trajetória educativa.

A intenção da avaliação é de intervir no processo de ensino e de aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos educandos e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico de potencialidades e limites educativos e à ampliação dos conhecimentos e habilidades dos estudantes.

No âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a avaliação do desempenho será feita de maneira formal, com a utilização de diversos instrumentos de avaliação, privilegiando atividades como trabalhos, desenvolvimento de projetos, participação nos fóruns de discussão, provas e por outras atividades propostas de acordo com a especificidade de cada disciplina.

A sistematização do processo avaliativo consta na Organização Didática do IFSul, e fundamenta-se nos princípios anunciados do Projeto Pedagógico Institucional.

Comentado [LB32]: Nesse item deve constar:

- A) quantidades mínimas de avaliações;
- B) nota ou conceito;
- C) Média para aprovação;
- D) Critérios do exame e nota a ser obtida para a aprovação.

11.2 - Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso é realizada de forma processual, promovida e concretizada no decorrer das decisões e ações curriculares. É caracterizada pelo acompanhamento continuado e permanente do processo curricular, identificando aspectos significativos, impulsionadores e restritivos que merecem aperfeiçoamento, no processo educativo do Curso.

O processo de avaliação do Curso é sistematicamente desenvolvido pelo colegiado de Curso, sob a coordenação geral do Coordenador de Curso, conforme demanda avaliativa emergente.

Para fins de subsidiar a prática autoavaliativa capitaneada pelo Colegiado, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas levanta dados sobre a realidade curricular por meio de diversos instrumentos de avaliação, privilegiando atividades como trabalhos, verificações de conhecimentos, projetos, participação em eventos como ouvinte, organizador e/ou colaborador. Todos os instrumentos possuindo as estratégias de realização individual, duplas, pequenos e grandes grupos.

Soma-se a essa avaliação formativa e processual, a avaliação interna conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, conforme orientações do Ministério da Educação.

12 – FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO

De acordo com o Estatuto, o Regimento Geral e a Organização Didática do IFSul, as discussões e deliberações referentes à consolidação e/ou ao redimensionamento dos princípios e ações curriculares previstas no Projeto Pedagógico de Curso, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional, são desencadeadas nos diferentes fóruns institucionalmente constituídos para essa finalidade:

- Núcleo Docente Estruturante (NDE): núcleo obrigatório para os Cursos Superiores, responsável pela concepção, condução da elaboração, implementação e consolidação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso;
- Colegiado/Coordenadoria de Curso: responsável pela elaboração e aprovação da proposta de Projeto Pedagógico no âmbito do Curso;
- Pró-reitoria de Ensino: responsável pela análise e elaboração de parecer legal e pedagógico para a proposta apresentada;

Comentado [MRD33]: Padronizar, por favor! É coordenadoria ou coordenação?

- Colégio de Dirigentes: responsável pela apreciação inicial da proposta encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino;
- Conselho Superior: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (itens estruturais do Projeto);
- Câmara de Ensino: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (complementação do Projeto aprovado no Conselho Superior).

A descrição dos procedimentos de escolha e forma de atuação da **Coordenação** de Curso, do Colegiado de Curso e NDE, constam na Organização Didática do IFSul. A escolha da **Coordenação** do Curso ocorre mediante edital específico, divulgado no site institucional.

Comentado [MRD34]: Padronizar, por favor! É coordenadoria ou coordenação?

13 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

13.1 - Pessoal docente e supervisão pedagógica

Nome	Disciplinas que leciona	Titulação/Universidade	Regime de trabalho
Prof. Adriano Fiad Farias	Introdução à Infraestrutura Computacional Infraestrutura Computacional Internet das Coisas	Graduação: Bacharel em Informática – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Pós-Graduação: Mestrado em Ciência da Computação – Universidade Federal de Uberlândia	DE
Prof. Alex Mulattieri Suarez Orozco	Computação e Sociedade I Estrutura de Dados Tópicos avançados em Sistemas de Banco de Dados Fundamentos de Segurança de Sistemas Computacionais	Graduação: Engenharia da Computação - FURG Pós-Graduação: Mestrado em Ciência da Computação – Área de Concentração: Ciências Exatas e da Terra/Computação - PUCRS Graduação: Engenharia da Computação - FURG	DE

Comentado [MRD35]: Desnecessário citar duas vezes a graduação

	<p>Tópicos Avançados em Segurança de Sistemas Computacionais</p> <p>Análise e Complexidade de Algoritmos</p> <p>Inteligência Artificial</p>	<p>Pós-Graduação:</p> <p>Doutorado em Ciência da Computação – Área de Concentração: Ciências Exatas e da Terra/Computação – PUCRS</p>	
Prof. Alysso Hubner	<p>Cidadania, Diversidade e Relações Etnorraciais</p> <p>Ciência, Sociedade e Tecnologia</p>	<p>Graduação em Ciências Políticas e Sociais – Centro Universitário Católico do Sudoeste do Paraná.</p> <p>Pós-Graduação:</p> <p>Mestrado em Sociologia Política – Universidade Federal de Santa Catarina</p> <p>Doutorado em Sociologia - Universidade Federal da Paraíba</p>	DE
Prof. Bianca de Oliveira Ruskowski	<p>Cidadania, Diversidade e Relações Etnorraciais</p> <p>Ciência, Sociedade e Tecnologia</p>	<p>Graduação: Licenciada e Bacharel em Ciências Sociais - UFRGS</p> <p>Pós-Graduação:</p> <p>Especialização em Educação a Distância – SENAC/RS</p> <p>Mestrado em Sociologia – UFRGS</p> <p>Doutorado em Sociologia – UFRGS</p>	DE
Prof. Dalila Cisco Collatto	<p>Gestão de Projetos</p> <p>Empreendedorismo e Inovação</p> <p>Relações Interpessoais e Interorganizacionais</p> <p>Gestão de Custos</p> <p>Gestão Econômico-Financeira</p> <p>Engenharia Econômica</p>	<p>Graduação: Ciências Contábeis – UNISINOS</p> <p>Pós-Graduação:</p> <p>Especialização em Controladoria – UNISINOS</p> <p>Mestrado em Ciências Contábeis – UNISINOS</p> <p>Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas – UNISINOS</p>	DE

Prof. Daniele Gervazoni Viana das Neves	Sistemas de Gestão Ambiental	Graduação: Licenciatura Ciências Biológicas – UERJ Pós-Graduação: Mestrado em Ecologia –UFRGS	DE
Prof. Débora Taís Batista de Abreu	Leitura e Produção Textual	Graduação: Licenciatura em Letras Português / Inglês - UNISINOS Pós-Graduação: Mestrado em Linguística Aplicada – Área de Concentração: Linguagem, Contextos e Aprendizagem – UNISINOS Doutorado em Linguística Aplicada – UNISINOS	DE
Prof. Diego Zurawski Saldanha	Fundamentos de Matemática Discreta Matemática Vetorial e Matricial Cálculo I Álgebra Linear	Graduação: Licenciatura em Matemática - UFSM Pós-Graduação: Mestrado em Matemática – UFRGS	DE
Prof. Evandro Carlos Godoy	Princípios do Pensamento Computacional Introdução à Ética	Graduação: Licenciatura em Filosofia - UFSM Pós-Graduação: Mestrado em Filosofia - UFSM Doutorado em Filosofia – UFRGS	DE
Prof. Fabio Roberto Moraes Lemes	Economia Ciência e Análise de Dados	Graduação: Economia - UNIJUI Pós-Graduação: Mestrado em Desenvolvimento – Área de Concentração: Economia – UNIJUI	DE

Comentado [MRD36]: Modificado apenas o tamanho da fonte.

Prof. Fernanda Lopes Guedes	Desenvolvimento de Interfaces I Desenvolvimento de Interfaces II Computação e Sociedade V	Graduação: Ciências da Computação - UPF Pós-Graduação: Mestrado em Ciência da Computação – Área de Concentração: Informática – PUCRS Doutorado em Educação – UNISINOS.	DE
Prof. Fernando Mousquer	Territorializações Tecnológicas no Século XXI	Graduação: Licenciatura Geografia – UFRGS Pós-Graduação: Mestrado em Geografia – UFRGS	DE
Prof. Gisvaldo Araujo Silva	Leitura e Produção Textual	Graduação: Licenciatura em Letras: Inglês, Português e respectivas literaturas - UESB Pós-Graduação: Mestrado em Letras - UFSM Doutorado em Educação – Área de Concentração: Ciências Humanas/Linguística - UFRGS	DE
Prof. Inessa Carrasco Pereyra	Leitura e Produção Textual	Graduação: Licenciatura plena em Letras - Habilitação: Português/Espanhol - Universidade Católica de Pelotas Pós-Graduação: Mestrado em Letras – Área de Concentração: Linguística Aplicada – UCPel Universidade Católica de Pelotas	DE

Comentado [MRD37]: Padronizar a forma de colocar a titulação. Ver os demais professores

Comentado [MRD38]: Padronizar como a apresentação dos demais professores em que só foi colocada a sigla da instituição.

Prof. Janaína Pacheco Jaeger	Ciência e Análise de Dados	Graduação: Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas - UFRGS Pós-Graduação: Mestrado em Genética e Biologia Molecular - UFRGS Doutorado em Genética e Biologia Molecular - UFRGS Pós-Doutorado - na empresa FK Biotecnologia S.A. em parceria com a CAPES	DE
Prof. Jayme Andrade Netto	Fundamentos de Matemática Discreta Matemática Vetorial e Matricial Cálculo I Álgebra Linear	Graduação: Licenciatura Matemática - UFRGS Pós-Graduação: Mestrado em Economia – Área de Concentração: Economia – UFC	DE
Prof. Jean Leison Simão	Princípios do Pensamento Computacional Introdução à Ética	Graduação: Graduação em Psicologia – Centro Universitário Franciscano e Licenciatura em Filosofia – UFSM Pós-Graduação: Mestrado em Filosofia - UFSM	DE
Prof. Lacina Maria Freitas Teixeira	Sistemas de Gestão Ambiental	Graduação: Licenciatura Ciências Biológicas – UFSM Universidade Federal de Santa Maria Pós-Graduação: Mestrado em Ecologia - UFRGS	DE
Prof. Luis Ricardo Pedra Pierobon	Fundamentos de Eletroeletrônica	Graduação: Licenciatura Plena em Física - UNISINOS Pós-Graduação: Doutorado em Engenharia Mecânica - Área de	DE

Comentado [MRD39]: Idem ao anterior: padronizar com base nos demais professores

Comentado [MRD40]: Não seria mais adequado Bolsista CAPES?

Comentado [MRD41]: Padronizar como a apresentação dos demais professores em que só foi colocada a sigla da instituição.

		Concentração: Energia – UFRGS	
Prof. Marcelo Adriano Diogo	Fundamentos de Matemática Discreta Matemática Vetorial e Matricial Cálculo I Álgebra Linear	Graduação: Licenciatura em Matemática – UNISINOS Pós-Graduação: Mestrado em Ensino de Matemática – UFRGS.	DE
Prof. Maria Raquel Caetano	Metodologia Científica Seminários de TCC I Seminários de TCC II Mundo do trabalho e perspectivas profissionais Equilíbrio entre bem estar pessoal e vida profissional	Graduação: Licenciatura em Pedagogia com habilitação em Supervisão Escolar – pelo Centro Universitário FEEVALE Pós-Graduação: Mestrado em Educação – pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS Doutorado em Educação – pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	DE

Comentado [MRD42]: Retirado para efeito de padronizar

Comentado [MRD43]: Padronizar como a apresentação dos demais professores em que só foi colocada a sigla da instituição

Comentado [MRD44]: Padronizar como a apresentação dos demais professores em que só foi colocada a sigla da instituição.

Comentado [MRD45]: Padronizar como a apresentação dos demais professores em que só foi colocada a sigla da instituição.

Prof. Maurício da Silva Escobar	Computação e Sociedade III Fundamentos de Engenharia de Sistemas Computacionais Qualidade de Software Fundamentos de Sistemas Distribuídos Tópicos Avançados em Sistemas Distribuídos	Graduação: em Bacharelado em Ciência da Computação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS Pós-Graduação: Mestrado em Ciência da Computação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS - DE 24 Grande Área: Ciências Exatas e da Terra. Doutorado em Ciência da Computação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS. Grande Área: Ciências Exatas e da Terra.	DE
Prof. Maurício dos Santos	Fundamentos de Desenvolvimento de Sistemas Computacionais Desenvolvimento de Sistemas Computacionais Computação e Sociedade IV	Graduação: Tecnologia em Processamento de Dados - ULBRA - Canoas Pós-graduação: Mestrado em Educação - UPF - Passo Fundo	DE
Prof. Monica Xavier Py	Computação Aplicada à Solução de Problemas Tecnologias Disruptivas	Graduação: Bacharel em Ciência da Computação - UCPel Universidade Católica de Pelotas Pós-Graduação: Mestrado em Ciência da Computação - UFRGS	40h
Prof. Newton Garcia Carneiro	Cidadania, Diversidade e Relações Etnicorraciais	Graduação: Licenciatura em História - UFRGS Pós-Graduação: Mestrado em História - PUCRS Doutorado em História - Área de Concentração: História Ibero-Americana - PUCRS	DE

Comentado [MRD46]: Retirado para efeito de padronizar

Comentado [MRD47]: Padronizar como a apresentação dos demais professores em que só foi colocada a sigla da instituição

Comentado [MRD48]: Padronizar como a apresentação dos demais professores em que só foi colocada a sigla da instituição

Comentado [MRD49]: ???

Comentado [MRD50]: Creio que não é necessário colocar aqui

Comentado [MRD51]: Idem ao anterior

Prof. Patrícia Pinto Wolffenbutell	Metodologia Científica Seminários de TCC I Seminários de TCC II Mundo do trabalho e perspectivas profissionais Equilíbrio entre bem estar pessoal e vida profissional	Graduação: Licenciatura em Pedagogia – UNISINOS Pós-Graduação: Mestrado em Educação – UNISINOS. Doutorado em Educação – PUCRS	DE
Prof. Patricia Thoma Eltz	Metodologia Científica Seminários de TCC I Seminários de TCC II Mundo do trabalho e perspectivas profissionais Equilíbrio entre bem estar pessoal e vida profissional	Graduação: Pedagogia: Supervisão Escolar - ULBRA Pós-Graduação: Mestrado em Educação – Área de Concentração: Formação de Professores – UFRGS Doutorado em Diversidade e Inclusão - FEEVALE	DE
Prof. Rafael Batista Zortea	Elementos de Gestão Ambiental	Graduação: Engenharia Química - UFRGS Pós-Graduação: Mestrado em Administração – UFRGS Doutorado em Saneamento Ambiental - UFRGS	DE
Prof. Roberto Maurício Bokowski Sobrinho	Fundamentos de Matemática Discreta Matemática Vetorial e Matricial Cálculo I Álgebra Linear	Graduação: Licenciatura em Matemática - UFPel Pós-Graduação: Mestrado em Modelos Matemáticos em Energia – IMPA Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada	DE

Comentado [MRD52]: Padronizar como a apresentação dos demais professores em que só foi colocada a sigla da instituição

Prof. Rodrigo Remor Oliveira	Fundamentos de Sistemas de Banco de Dados Programação Orientada a Objetos Computação e Sociedade II Desenvolvimento de aplicações para Dispositivos Móveis Tópicos Avançados em Programação para Dispositivos Móveis	Graduação: Engenharia de Computação – FURG Pós-Graduação: Mestrado em Computação Aplicada – UNISINOS	DE
Prof. Roger Sauandaj Elias	Cultura Religiosa Cidadania, Diversidade e Relações Etnicorraciais Ciência, Sociedade e Tecnologia	Graduação: Licenciatura em História – pela UFRGS Pós-Graduação: Mestrado em História – pela UFRGS	DE
Prof. Sandro Azevedo Carvalho	Fundamentos de Matemática Discreta Matemática Vetorial e Matricial Cálculo I Álgebra Linear	Graduação: Licenciatura em Matemática - UFRGS Pós-Graduação: Mestrado profissionalizante em ensino de Matemática – Área de Concentração: Ciências Humanas/Matemática – UFRGS	DE
Prof. Stefanie Merker Moreira	Leitura e Produção Textual	Graduação: Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Língua Inglesa - UNISINOS Pós-Graduação: Mestrado em Linguística Aplicada - UNISINOS Doutorado em Educação – Área de Concentração: Ciências Humanas/Educação – UNISINOS	DE

Comentado [MRD53]: Retirado para efeito de padronizar

Comentado [MRD54]: Retirado para efeito de padronizar

Prof. Suzana Trevisan	Leitura e Produção Textual	Graduação: Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Língua Inglesa - UFRGS Pós-Graduação: Mestrado em Educação – Centro Universitário La Salle	DE
Prof. Thiago da Silva e Silva	Fundamentos de Matemática Discreta Matemática Vetorial e Matricial Cálculo I Álgebra Linear	Graduação: Licenciatura Plena em Matemática – UFPel Pós-Graduação: Mestrado em Matemática Pura – UFRGS	DE
Prof. Vanessa de Oliveira Dagostim Pires	Leitura e Produção Textual	Graduação: Letras com Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola – UFRGS Pós-Graduação: Mestrado em Linguística Aplicada – UNISINOS Doutorado em Linguística Aplicada – UFRGS	DE
Prof. Verônica Pasqualin Machado	Leitura e Produção Textual	Graduação: Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas – UFRGS Pós-Graduação: Mestrado em Letras - UFRGS	DE

Comentado [MRD55]: É assim como foi colocado? Para padronizar, ver forma, não seria Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Língua Espanhola?

13.2 - Pessoal técnico-administrativo

Nome	Titulação/Universidade
------	------------------------

Adriano Rostirolla	<p>Graduação: Licenciatura em Geografia - Centro Universitário Leonardo da Vinci</p> <p>Graduação: Licenciatura em História - Centro Universitário Leonardo da Vinci</p> <p>Graduação: Tecnólogo em Recursos Humanos - Universidade Anhanguera</p> <p>Pós-Graduação: Especialização em Docência no Ensino Superior - IERGS</p>
Alexandre Ferreira Escouto	<p>Curso técnico em Técnico em Plásticos - CEFETRS</p>
Aline Tamires Kroetz Ayres Castro	<p>Graduação: Pedagogia - UFSM</p> <p>Pós-Graduação: Especialização em Gestão Educacional - UFSM</p> <p>Pós-Graduação: Mestrado em Educação - UFRGS</p>
Aline Severo da Silva	<p>Graduação: Licenciatura em Filosofia - UFRGS</p> <p>Pós-Graduação: Especialização em Psicopedagogia - PUCRS</p>
Aline Weigel	<p>Curso Técnico em Contabilidade pelo IFRS</p> <p>Graduação: Hotelaria pela PUCRS</p> <p>Pós-Graduação: Especialização em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal - Centro Universitário Internacional</p>
Alvaro Hugo Eder	<p>Graduação: Bacharelado em Administração - UNIPAMPA Unipampa</p>
Ana Claudia Kohls Colvara	<p>Graduação: Licenciatura em História - UFPel</p> <p>Pós-Graduação: Especialização em Metodologia do Ensino Superior - UCPel</p>
Bianco Santos Putton	<p>Curso Técnico em Processamento de Dados - Escola Técnica Santo Inácio/ Porto Alegre</p> <p>Graduação: Ciências da Computação - UNILASALLE</p>

Comentado [MRD56]: Retirar-repetido

Comentado [MRD57]: Sigla retificada

Bruno Siberico	Ensino Médio – Escola Estadual José Loureiro da Silva – Esteio/RS
Carolina Soares da Silva	Ensino Médio – Fundação Passo Fundo/ Passo Fundo-RS
Caroline Bordin Minetti	Graduação: Administração – ULBRA Pós-Graduação: Especialização em Gestão Pública e Gerência de cidades – FATEC Internacional Pós-Graduação: Mestrado em Diversidade Cultural e Inclusão Social – FEEVALE
Cátia Cilene Mello Alano	Curso Técnico em Contabilidade – Colégio Dr. Antenor Gonçalves Pereira/ Bagé-RS
Cinara Pereira de Carvalho Silva	Graduação: Gestão Pública – UNIJUÍ Pós-Graduação: Psicomotricidade na Educação – Faculdade Integrada de Jacarepaguá
Cyro Castro Junior	Graduação: Medicina - UFRGS Pós-Graduação: Mestrado em Medicina – Cirurgia – Área de Concentração: Saúde – UFRGS Pós-Graduação: Doutorado em Medicina - Cirurgia – Área de Concentração: Saúde – UFRGS
Daniela Cardoso Salau Barboza	Graduação: Direito – UNIRITTER Pós-Graduação: Especialização em Gestão Pública e Gerência de cidades (em andamento) – FATEC Internacional
Diego Feldmann Borba	Graduação: Administração de Empresas – PUCRS Pós-Graduação: Especialização em Gestão de Pessoas no setor Público – POSEAD

Comentado [MRD58]: Retificada a sigla

Divanete Salete Hoffmann Dias	<p>Graduação: Serviço Social – ULBRA</p> <p>Pós-Graduação: Especialização em Administração Pública (em andamento) – UFRGS</p>
Edenilson Maculan	<p>Ensino Médio - Escola Estadual de Ensino Médio Danilo Irineu Daris</p>
Éderson Martins Ramos	<p>Graduação: Bacharelado em Geografia – UFRGS</p>
Eliane Neves da Mota	<p>Curso Técnico em Plásticos - CEFET/RS</p> <p>Graduação: Tecnólogo em Polímeros - IFSul-rio-grandense</p> <p>Pós-Graduação: Mestrado em Ciências dos Materiais – UFRGS</p>
Frederico Kleinschmitt Junior	<p>Ensino Médio – Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas – CEFET/RS - Unidade Sapucaia do Sul</p> <p>Graduação: Direito (em andamento) – UNIRITTER</p>
Gicelda Gonçalves de Mello	<p>Curso Auxiliar e Técnico de Enfermagem: Escola de Enfermagem da Paz - São Leopoldo/ RS.</p> <p>Graduação: Licenciatura em Biologia – Centro Universitário Leonardo da Vinci</p> <p>Pós-graduação: Especialização em Educação de Jovens e Adultos - Faculdade Internacional Signorelli do RJ.</p>
Gislaine Gabriele Saueressig	<p>Graduação: Bacharelado em Ciências Econômicas - UFSM</p> <p>Pós-Graduação: Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas – UNISINOS</p>
Henryketa Maria Rodrigues Fernandes Porto	<p>Graduação: Serviço Social – UFPE</p> <p>Pós-Graduação: Especialização em Administração e Planejamento de Projetos Sociais – Universidade Veiga de Almeida/RJ</p>

Jocelito Silveira Torres	<p>Curso Técnico em Mecânica de Precisão – SENAI CETEMP</p> <p>Graduação: Tecnologia em Polímeros – Ênfase em Gestão da Qualidade - CEFET/RS</p> <p>Pós-Graduação: Especialização em Gestão e Estratégia Empresarial - ULBRA</p>
Leandro Borges Fagundes	Ensino Médio - Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul
Lucimery Petry Homrich	<p>Graduação: Engenharia Civil – UFRGS</p> <p>Pós-Graduação: Mestrado em Engenharia Civil – UFRGS</p>
Marcelo Salvi	<p>Graduação: Tecnólogo em Gestão Financeira – ULBRA Universidade Luterana do Brasil</p> <p>Pós-Graduação: Especialização em Gestão Pública (em andamento) – Faculdades Integradas de Jacarepaguá</p>
Maria de Fátima Silveira Medeiros	<p>Graduação: Tecnologia em Polímeros – Ênfase em Gestão da Qualidade - CEFET/RS</p> <p>Graduação: Pedagogia - Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI)</p> <p>Pós-Graduação: Especialização em Educação Profissional Técnica na Modalidade EJA – UFRGS</p> <p>Pós-Graduação: Especialização em Educação Ambiental – SENAC</p> <p>Pós-Graduação: Especialização em Mídias na Educação – IF Sul-rio-grandense</p>
Maria Luisa Pederiva	<p>Graduação: Psicologia – UNISINOS</p> <p>Pós-Graduação: Especialização em Mídias na Educação – UNISINOS</p>
Marlise Sozio Vitcel	<p>Graduação: Economia - UNIJI Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul</p> <p>Pós-Graduação: Mestrado em Economia do Desenvolvimento – PUCRS</p>

Comentado [MRD59]: retificado

Comentado [MRD60]: Padronizar como a apresentação dos demais professores em que só foi colocada a sigla da instituição

Comentado [MRD61]: retificado

Comentado [MRD62]: Padronizar como a apresentação dos demais professores em que só foi colocada a sigla da instituição

Michel Gularte Recondo	Graduação: Ciências da Computação – UCPel Pós-Graduação: Especialização em Informática na Educação – UCPel
Mônica Nunes Neves	Graduação: Licenciatura em História – ULBRA Pós-Graduação: Especialização em Gestão na Escola: o trabalho coletivo em Supervisão e Orientação Educacional – UNISINOS
Patrícia Hammes Strelow	Graduação: Bacharelado em Jornalismo – UCPel Universidade Católica de Pelotas Pós-Graduação: Mestrado em Comunicação Social – PUCRS
Patricia Mousquer	Graduação: Biblioteconomia – UFRGS Pós-Graduação: Especialização em Gestão do Conhecimento (em andamento) - ESAB Pós-Graduação: Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade – UCS
Rafael Costa Silveira	Graduação: Bacharelado em Direito – UNISINOS
Rosinei Elizabete Miozzo Klein	Graduação: Biblioteconomia - UFRGS Pós-Graduação: Especialização em Formação de Formadores em RH e EJA – UFRGS
Schirlei Gaelzer	Graduação: Ciências Contábeis - UFSM Pós-Graduação: Especialização em Direito Tributário – FADISMA
Shelley do Nascimento de Campos da Costa	Curso Técnico de Nível Médio em Eventos – IFSul/ Câmpus Sapucaia do Sul
Vanessa Logue Dias	Graduação: Letras – Inglês e Literaturas – UNISINOS Pós-Graduação: Mestrado em Linguística Aplicada - UNISINOS.

Comentado [MRD63]: Padronizar como a apresentação dos demais professores em que só foi colocada a sigla da instituição

Comentado [MRD64]: Retificada a sigla

14 – INFRAESTRUTURA

14.1 – Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes

Identificação	Área (m²)
Biblioteca/videoteca	63,00
Laboratório de Informática 1	89,78
Laboratório de Informática 2	90,51
Laboratório de Informática 3	64,38
Laboratório de Informática 4	26,00
Laboratório de Informática 5	52,85
Laboratório de Informática 7	40,13
Laboratório de Informática 8	57,06
Laboratório de Hardware e Redes	52,85
Sala da Coordenação do Curso	5,00
TOTAL	541,56

Laboratórios de Informática 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 8

Equipamentos:

- Microcomputadores HP All-in-one com processador Intel Dual Core 3.0GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, GPU 1 GB RAM integrada, monitor 21 polegadas integrado (198) unidades.
- Todos os computadores possuem programas de gestão e desenvolvimento de software.

Laboratório de Hardware e de Redes

Equipamentos:

- Alicates de crimpagem RJ-45 (20) unidades;
- Punch tool (10) unidades;
- Caixas cabo rede cat 5e 305m (1) unidade; Kit de conectores RJ-45 macho (100) unidades;
- Kit de conectores RJ-45 fêmea (parede) (10) unidades.
- Multímetro digital (1) unidade.
- Microcomputadores HP All-in-one com processador Intel Dual Core 3.0GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, GPU 1 GB RAM integrada, monitor 21 polegadas integrado (46) unidades. Todos os computadores possuem programas para gestão e desenvolvimento de software.

14.2 – Infraestrutura de Acessibilidade

Comentado [MRD65]: Mario e Leonardo, deem uma olhada neste item. Não está frágil a justificativa, explicação?

Todas as dependências do campus estão adaptadas para acesso de cadeirantes, com rampas, bem como passarelas cobertas. As salas de aulas são dotadas e mesas adaptadas para cadeirantes.

Além disso, o Câmpus conta com uma “sala de recursos”, tendo em vista assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais às pessoas com deficiência, visando à sua inclusão social e à cidadania.

Comentado [MRD66]: Ver redação, por favor! São dotadas de equipamentos??? com mesas adaptadas...